Banco Mundial apóia tese brasileira sobre juro

Relatório mostra que América Latina remeteu a países ricos US\$ 100 bilhões em quatro anos

ARNOLFO CARVALHO
Enviado Especial

Washington — A renegociação da dívida externa e o retorno dos empréstimos dos bancos estrangeiros são indispensáveis para que a América Latina deixe de ser exportadora de capitais e possa sair da recessão econômica, revertendo o empobrecimento da população que continua marcando todos os países com excesso do Brasil: esta é a principal advertência que o Banco Mundial está fazendo no seu "Relatório Anual 1986", a ser publicado nesta segunda-feira, de acordo com fontes da instituição que reúne 150 países.

Dados preliminares indicam que a América Latina enviou ao exterior nos últimos quatro anos 100 bilhões de dólares em termos líquidos — o equivalente ao saldo atual da dívida externa brasileira. Somente no ano passado os países latino-americanos pagaram juros externos líquidos de 35 bilhões de dólares, mais do que o saldo positivo de 34 bilhões de dólares que foram obrigados a fazer em seu comércio exterior às custas da contenção do crescimento interno, apesar da queda de quase 6 por cento em suas exportações e do declínio no preço das commodities.

A entrada líquida de capitais na região caiu no ano passado para apenas 4,7 bilhões de dólares (contra 10,3 bilhões em 1984), vindos quase totalmente de organismos oficiais. Em consequência dessa exportação de capitais para os países credores, a dívida externa regional cresceu apenas 2,1 por cento, ficando em 368 bilhões de dólares. O resultado foi o agravamento da recessão, com o Pro-

duto Interno Bruto da região cresceu apenas 2,7 por cento (contra 3,2 por cento no ano anterior) — assim mesmo por causa do desempenho brasileiro.

Excluindo o excepcional crescimento de 8 por cento no PIB do Brasil, de acordo com fontes do Banco Mundial, o restante da América Latina teve um crescimento econômico inferior a um por cento — o que significa empobrecimento da população, que aumenta a taxas em redor de 3 por cento ao ano, contra cerca de 2,5 por cento no Brasil. Com isso, a renda per capita dos demais países da América Latina e do Caribe caiu mais de 2 por cento no ano passado. Desde 1980, a renda per capita da região caiu 9 por cento (ou 12 por cento se for excluído o Brasil).

Funcionários do Banco Mundial concordam com a tese do governo Sarney, de que este empobrecimento regional que gera instabilidade política e aumenta os riscos de uma convulsão decorre nos últimos tempos dos "ajustes econômicos" exigidos pelos credores (via Fundo Monetário Internacional) para que os países continuem dando conta de pagar o enorme serviço de suas dívidas externas. A situação piorou no ano passado devido a desaceleração da economia norte-americana (que absorve a maior parte das nossas exportações).

Os superávits comerciais da região no ano passado já não foram obtidos pelo aumento de exportações (que caíram 5,7 por cento, contra um aumento de quase 12 por cento no ano anterior), mas pela contenção das importações e do consumo interno.

Para muitos países da região, a situação atual está muito pior

do que em 1980, antes da crise financeira mundial que estancou o fluxo de empréstimos externos e levou os governos a apertar o cinto para sobrar excedentes exportáveis destinados a honrar a dívida externa. Exemplo deste agravamento é o México, que está às voltas agora com a queda nos preços do petróleo e deve propor aos credores mais uma renegociação da dívida externa. Enquanto isso, xicanos sofreram uma queda real de salário da ordem de 28 por cento (entre 1981 e 1985) e a oferta de emprego na indústria local diminuiu 7 por cento.

"O número de desempregados procurando trabalho na Cidade do México praticamente triplicou entre o final de 82 (após a moratória) e o ano passado" — adiantaram técnicos do Banco Mundial, lembrando que isso tudo foi antes da queda nos preços do petróleo que os mexicanos exportam, no primeiro semestre deste ano. Nos países de língua inglesa do Caribe a recuperação econômica de 1984 não teve continuidade no ano passado por causa da queda nos preços internacionais de suas exportações de produtos primários.

Com a baixa na demanda externa por petróleo, bauxita, e açúcar (além do declínio também na procura por manufaturados por causa do menor crescimento nos EUA), houve um retrocesso econômico na Guayana, Jamaica, Suriname, Barbados e Trinidad-Tobago. A recuperação econômica no Caribe foi mantida no ano passado somente nos pequenos países que têm no turismo sua principal fonte de renda, com aumento do número de turistas (principalmente nos países mais próximos dos EUA) da ordem de 4 por cento em relação ao ano anterior.

EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE

(De julho/85 até junho/86)

PAIS	PROJETO	VALOR	TOTAL
Argentina	Abastecimento D'Água	60,0	
	Setor Agrícola	350,0	
	Refinarias (Petróleo)	116,0	
	Administração Pública	18,5	544,5
	Educação	10,0	10,0
Barbados	Ajuste Estrutural	55,0	
Bolívia	Reciclagem de Gás	15,0	70,0
Brasil	Invest. Municipal (SC)	24,5	
	Vítimas de Enchente (NE)	100,0	
	Irrigação ETC (NE)	48,0	
	Extensão Agrícola	155,0	
	Obras Urbanas (BA)	55,0	
	Saúde (Nordeste)	59,5	
	Desen. Rural (NE)	82,0	
	Proj. R. S. Francisco (NE)	57,0	
	Setor Elétrico	500,0	
	Administração Pública	29,0	
	Setor Agrícola/Crédito	500,0	1.620,0
	Reestr. Industrial	100,0	
Chile	Pequena e Med. Indústria	40,0	
	Ajuste Estrutural	250,0	
	Abastec. Água (Santiago)	60,0	
	Abast. Água (Valparaíso)	8,0	
Colômbia	Serviço de Saúde	30,5	
	Distrib. de Eletricidade	171,0	
	Recuperação de Portos	42,8	
	Abastec. de Água	24,0	
	Desenv. Agrícola	114,0	
	Estradas Rurais	82,0	
	Agricultura e Comércio	250,0	700,3
Rep. Dominicana	Reconstrução de Estradas	35,8	35,8
Equador	Setor Agrícola/Crédito	100,0	
	Financiamento Industrial	115,0	
	Pequenos Empreendimentos	30,0	
	Setor Elétrico	6,5	253,5
Honduras	Pequenas e Med. Empresas	37,4	37,4
Guatemala	Distrib. de Eletricidade	81,0	81,0
México	Crédito Agrícola	180,0	
	Habitação Popular	150,0	
	Desenv. Agrícola	109,0	
	Reconstrução (Terremoto)	400,0	
Desenv. Municipal		40,0	
	Usina de Lixo	25,0	
Peru	Setor Elétrico	13,5	904,0
Uruguai	Reconstr. Set. Elétr.	45,2	13,5
			45,2
Total de empréstimos para A. Latina e Caribe:		4.771,2	